

A CANÇÃO E A VOZ DE



NO CINEMA BRASILEIRO (1994-2007)

Andre Checchia Antonietti (andre.checchia@gmail.com)

Claudiney Rodrigues Carrasco (Orientador) (carrasco@tar.unicamp.br)

INSTITUTO DE ARTES - Fapesp

Palavras-Chave: Caetano Veloso - Articulação Fílmica - Trilha sonora

INTRODUÇÃO

Canção no Cinema – pode ser abordada sob o ponto de vista da Teoria dos Gêneros.

Função ÉPICA – se manifesta quando a mesma participa de forma direta da narrativa.

Função DRAMÁTICA – se manifesta quando a mesma é parte da ação representada.

Função LÍRICA – a canção, por sua característica lírica, apresenta-se como leitura poética da narrativa e da dramaturgia do filme.

Tipos de Inserção

DIEGÉTICAS – são aquelas em que a canção faz parte da ação representada, tendo sua fonte sonora identificável.

NÃO-DIEGÉTICAS – são aquelas em que a canção não tem sua fonte sonora identificável na ação representada.

METODOLOGIA

Filmes Mapeados

O Quatrinho (1994) – Direção: Bruno Barreto

Tieta do Agreste (1996) – Direção: Cacá Diegues

Orfeu (1999) – Direção: Cacá Diegues

Lisbela e o Prisioneiro (2003) – Direção: Guel Arraes

Meu tio matou um cara (2005) – Direção: Jorge Furtado

Dois Filhos de Francisco (2005) – Direção: Breno Silveira

O Coronel e o Lobisomem (2005) – Direção: Mauricio Farias

Ó Pai, ó – (2007) – Direção: Monique Goldenberg

Mapeamento e Discussão de todas as inserções musicais de canções compostas e/ou interpretadas por Caetano Veloso

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caetano Veloso

- Músico de grande apelo popular
- Contribuições Musical
- Estratégia de Mercado
- Canções de grande apelo popular

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estratégias do Uso das Canções

Conjunto de influências: cinema americano
radionovela
teatro
televisão

Canção

- colabora para a narrativa
- complementa e impulsiona discurso do narrador não presente
- cria unidade e coerência.

Dois tipos de inserção observados

Filmes: *O Quatrinho; Orfeu; Meu tio Matou um Cara; O Coronel e o Lobisomem;*
- Inserções próximas ao cinema americano
- Poucas canções
- Material sonoro recorrente

Filmes: *Tieta do Agreste; Lisbela e o Prisioneiro; Ó Pai Ó*
- Inserções próximas ao telenovela
- Muitas canções
- Pouco material sonoro recorrente
- Cada personagem / situação com própria canção

Filme: *Dois Filhos de Francisco*
- Pouca presença de Caetano Veloso
- Não se enquadra a nenhum dos tipos citados

CONCLUSÕES

Modelos de inserção da canção no cinema brasileiro coexistem

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PALLOTINI, Renata. Introdução à Dramaturgia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Sygkronos: A formação da poética musical do cinema. São Paulo: Via Lettera, 2003.
- CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Trilha Musical: Música e Articulação Fílmica. São Paulo: USP, 1993, Tese (Mestrado) – Pós Graduação em Cinema, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.
- GORBMAN, Claudia. Unheard Melodies: Narrative Film Music. Indiana, US: Blommington Indiana University Press, 1987.